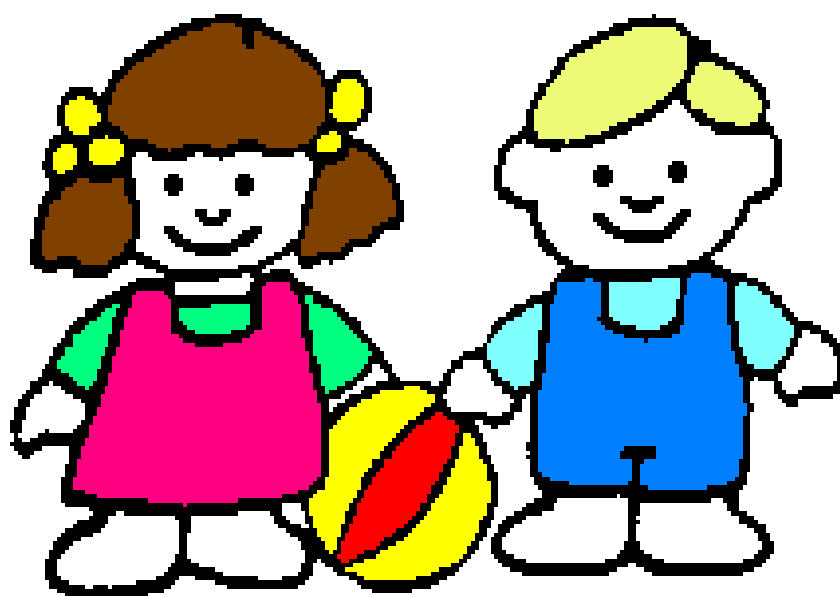


Projeto Educativo da Instituição

Jardim de Infância Escola Do Povo Das Mercês

(IPSS)



Resposta Social de Creche

Índice

| | |
|---|--------|
| Projeto Educativo de estabelecimento..... | - 3 - |
| Caracterização | - 5 - |
| Princípios e Conceções | - 15 - |
| Projeto Pedagógico | - 24 - |
| Perfil específico do educador de infância | - 25 - |
| Características do desenvolvimento das crianças | - 25 - |
| Caracterização das salas..... | - 29 - |
| Introdução ao tema | - 30 - |
| Objetivos Gerais..... | - 33 - |

1. Projeto Educativo de estabelecimento:

O que é?

É um documento orientador que define metas a atingir e as suas estratégias, em função das necessidades emergentes;

Permite a auto-organização da instituição com a finalidade de responder às necessidades de desenvolvimento interno do estabelecimento;

A sua função é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo que vise o benefício das crianças;

É uma referência para a organização do presente e do futuro.

Para que serve?

As características da instituição influenciam o seu funcionamento e a sua própria forma de organização, esta deverá responder às necessidades das crianças e às características da comunidade de onde provêm.

É importante ter consciência de como essa organização funciona, pois desse modo, pode prever-se como no futuro, vir a funcionar melhor, e assim, refletir sobre os processos e meios de o conseguir.

O Projeto Educativo foca o desenvolvimento da organização escolar no seu conjunto, tendo obviamente reflexos nas condições de aprendizagem dos alunos. Refere-se a toda a sua organização, expressando, deste modo, a sua identidade como instituição, as finalidades que a norteiam, as metas que escolheu e os meios que se propõe pôr em prática para as atingir.

Objetivos:

- 👩👧👦 Fazer da instituição um local de pessoas conscientes, solidárias e capazes de intervir de forma responsável;
- 👩👧👦 Saber articular estratégias e atividades, adequando-as, às necessidades específicas de cada criança de forma a proporcionar-lhes aprendizagens diferenciadas;
- 👩👧👦 Proporcionar atividades que possam envolver a escola e os pais em todo o processo educativo (ligação escola-família):
- 👩👧👦 Promover a autonomia e o bem-estar (físico e emocional) das crianças;
- 👩👧👦 Desenvolver o respeito por si e pelos outros;
- 👩👧👦 Socializar-se em grupo;
- 👩👧👦 Despertar para a solidariedade;
- 👩👧👦 Desenvolver todas as suas potencialidades (educação diferenciada).
- 👩👧👦 Pretende-se que o Projeto Pedagógico aplicado na instituição se apoie no Projeto Educativo, servindo de instrumento indispensável ao cumprimento do mesmo.

2. Caracterização

Introdução

“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo (...) se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem” (Drummond 1989)

Os pais são os primeiros educadores das crianças antes de iniciarem o pré-escolar, a educação constitui um direito e um dever de cada família e de cada comunidade.

A família tem o direito de orientar a educação dos filhos e cabe ao Estado garantir e efetivar esse mesmo direito, enquanto expressão de liberdade fundamental de aprender e ensinar.

É sabido que as escolas funcionam para servir as crianças que são os seus “clientes”, contudo não devemos menosprezar as necessidades dos pais, pois caso contrário, estaremos alhearmos-nos das necessidades do meio envolvente em que a escola está inserida.

No plano das relações entre a escola e a família ou a comunidade local, a escola com sistemas centralizados e generalizados, pode responder às necessidades locais e ao desejo da participação dos pais.

A importância da educação pré-escolar é claramente reconhecida nos dias de hoje, existe já consenso social sobre a importância do atendimento educacional à criança, essa importância é reconhecida nos discursos dos políticos, dos parceiros sociais, dos profissionais do sector, dos formadores de professores e dos investigadores, e a própria preocupação pela criança é uma conquista da civilização atual.

A par de um serviço público, a educação pré-escolar deve ser considerada também um serviço social básico: “... É evidente que a educação pré-escolar com serviços de guarda e cuidados infantis se impõe. Passa a ser um serviço social básico. Nesta medida não devemos desvalorizar a dimensão dos

cuidados, pois sem ela não se pode construir uma dimensão educativa” (Formosinho 1995).

A educação pré-escolar é a primeira etapa do sistema educativo português e antecede a escolaridade obrigatória, fixada presentemente em doze anos.

De frequência facultativa, abrange as crianças a partir dos três anos até à idade de ingresso no ensino básico (6 anos).

A educação pré-escolar é o ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida futura dos cidadãos.

A Lei – Quadro da Educação Pré-escolar (Lei nº. 5/97) consagra este nível educativo como a primeira etapa da educação básica, definindo o papel participativo das famílias, bem como, o papel estratégico do Estado, das autarquias, da iniciativa particular, cooperativa e social.

Em conformidade, o Estado deve assegurar a existência de iniciativas particulares no domínio da ação educativa. As unidades de educação pré-escolar enquadradas em Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.) estão situadas num contexto institucional completamente diferentes das unidades da rede pública. Como a designação indica, as I.P.S.S. (Instituição Particular de Solidariedade Social) são instituições de assistência social visando o bem-estar das crianças, dos idosos, dos diminuídos físicos ou mentais, de pessoas carecidas, etc. é natural que este enquadramento promova uma visão assistencial da educação. Mais do que a educação para o desenvolvimento e instrução da criança visar-se-ia a educação para a proteção e socialização da criança.

A própria convivência nos mesmos espaços com outros destinatários desta assistência social naturalmente reforça esse elo assistencial. Este contexto institucional tem, óbvias, vantagens relativamente ao jardim-de-infância da rede pública, igualmente na satisfação da dimensão social do atendimento à criança em idade pré-escolar. Satisfaz melhor as necessidades das famílias onde ambos os pais trabalham, pois que a satisfação dessas necessidades é a finalidade principal da instituição, assim estas unidades constituem-se mais claramente como um serviço à família.

As I.P.S.S. são titulares da maioria das unidades de educação pré-escolar, disseminadas pelo País, estruturadas com base na preocupação de proporcionar o pleno acesso de todas as crianças à educação pré-escolar, muito especialmente dos que se mostram desprovidos do meio familiar normal, nomeadamente crianças oriundas de agregados socialmente e economicamente mais carenciados. A intervenção destas na área da educação pré-escolar parte do pressuposto de que o combate à pobreza e à exclusão social, bem como, o caminho do desenvolvimento humano e das comunidades se faz a partir do grupo familiar e inclui a educação dos seus membros designadamente dos juvenis, como um fator decisivo de integração social. Daqui resulta a necessidade de inclusão da resposta específica formativa das crianças, num processo global de acompanhamento e de auxílio ao desempenho familiar particularmente dos agregados com especiais características de vulnerabilidade.

Cada I.P.S.S. na verdade é portadora legítima de um projeto próprio que se materializa em respostas que assumem uma índole predominantemente sócio educativa, na justa medida em que privilegiam e incidem fortemente na vertente de apoio integrado às famílias e comunidades. Tal especificidade determina e justifica a autonomia da rede solidária da educação pré-escolar, integrada na rede nacional e dotada de um regime jurídico que acolhendo valores, os princípios e os parâmetros legalmente fixados nos estatutos gerais das I.P.S.S. assegure o direito de definir os programas e os objetivos a prosseguir e a liberdade de escolha e de desenvolvimento dos modelos de atuação a adotar sem qualquer interferência externa de ordem fisiológica, estética, política ou ideológica.

Sendo este jardim-de-infância uma I.P.S.S. que está vocacionado para os serviços do âmbito da educação pré-escolar e para o atendimento à criança, é também um espaço educativo pensado e organizado em função das crianças e adequado às atividades que nele se desenvolvem.

Como esta instituição é de carácter social, logicamente que as crianças que a frequentam têm hábitos, saberes e culturas diferentes, sendo a cultura interna um dos pontos decisivos para o desenvolvimento intelectual, psicológico e motor das crianças.

3. O Jardim de Infância

“Vemos o envolvimento dos pais como forma de aprofundar a sociedade democrática” Dom Davis, 1989

A educação constitui um dos fatores fundamentais no processo de socialização de qualquer indivíduo tendo em vista a sua integração no ambiente em que está inserido.

A família e a escola são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança, estímulos, ambientes e modelos vitais que servirão de referência para as suas condutas, sendo conseqüentemente, este o código com que a criança seguirá durante o seu crescimento.

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se «cria» e «educa» as crianças ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção da própria existência.

O jardim-de-infância é um dos locais em que os pais e a equipa pedagógica podem trabalhar em conjunto, ajudando-se mutuamente, os pais podem, não só, ver os filhos em acção, como também, podem juntarem-se a estes no ambiente neutro que a escola proporciona.

Uma sala do pré-escolar está programada para a exploração e para o convívio, proporcionando um ambiente em que as crianças, tal como os pais, estão libertas das restrições impostas pela ordem de arrumação existente na habitação dos mesmos. O contacto com o jardim-de-infância fornece, também, aos pais a oportunidade de moldarem o clima nele existente, de influenciarem directamente os seus objectivos e actividades, e de partilharem os seus conhecimentos com a equipa pedagógica.

Para que os pais dêem o seu tempo por bem empregue no programa escolar, precisam de saber que os seus contributos são desejados e necessários, e para isso, a equipa pedagógica tem de fazer sentir aos pais que, além de serem bem-vindos, são também uma pedra essencial no referido programa escolar.

O regulamento interno escolar é facultado aos pais no acto da inscrição sendo estes, deste modo, informados que além de vários direitos e deveres a que estão sujeitos como pais, estão inseridos em toda a envolvência escolar.

Estimular os pais a comparecer nas salas, activamente, trocando com a equipa pedagógica comentários e ideias, fornecendo-lhes assim, propostas que mais tarde poderão ser usadas e aplicadas, a fim de proporcionar às crianças uma educação diferenciada. Tudo aquilo que é proposto pelos pais, incentiva-os a participarem voluntariamente no programa em questão, fazendo com que estes se sintam incluídos, tal facto proporciona uma oportunidade importante de troca de informação.

A vida neste jardim-de-infância suscita expectativas positivas em relação ao clima. Todos os conteúdos e as actividades procuram ir de encontro com os interesses da criança. Os hábitos e normas do jardim-de-infância pretendem-se inserir harmoniosamente, nas suas vidas quotidianas, deste modo, estas constituem uma iniciação cultural que as motivará para uma participação activa nas aprendizagens escolares.

Com as vivências no jardim-de-infância a criança vai compreender em que medida é aceite e valorizada individualmente quer pelos adultos, quer pelas outras crianças e também fora do ambiente familiar. Deste modo, torna-se assim motivada quanto às suas próprias capacidades para resolver problemas e corresponder ao que esperam dela. É bom lembrar que esta primeira experiência de participação contínua num grupo extra familiar, é particularmente significativa no processo de socialização da criança.

3.1 - O historial do Jardim de Infância

O Jardim-de-infância Escola do Povo das Mercês, situa-se no Concelho de Sintra.

Por volta do ano de 1975, a carência de uma Instituição do género na nossa Freguesia, era de uma necessidade absoluta em virtude de, até ao momento, existir unicamente uma escola de ensino básico, cujas instalações funcionavam numa loja perto dos correios da localidade.

Tudo começou quando um grupo de moradores sensíveis à necessidade imperativa que era a de arranjar instalações para pôr em marcha um plano que fosse de encontro à realização de um “sonho” tornado realidade, conseguiram tal facto com uma estratégia arrojada ocupar uma residência que se encontrava devoluta e dentro dos tramites legais para a época activar a dita residência, informando a população do que se estava a passar e também do propósito de tal acção, será lógico mencionar que grande parte da população aderiu ao projecto com entusiasmo, disponibilizando alguns artigos para a “Instituição”, que começava nesse dia, 5 de Abril de 1975 a dar os primeiros passos, em conjunto com a Escola básica do localidade que outrora e como já mencionamos carecia também de instalações dignas.

O jardim-de-infância começou a sua actividade como um género de instituição de caridade, pois as crianças não pagavam mensalidade assim como o pessoal encarregado da funcionalidade da instituição também não recebiam qualquer tipo de remuneração. Devido a uma ausência de estratégia inicial ao projecto que começava a despontar, as crianças no período da hora de almoço tinham que ir fazer as refeições a casa, voltando em seguida para o jardim-de-infância onde se descontraíam de tarde com brincadeiras até chegar a hora de voltarem para casa. Só passado um ano é que as crianças começaram a pagar uma mensalidade no valor de 150\$00, isto deveu-se ao facto de se começar a fazer ás necessidades existentes. É nessa altura que o jardim-de-infância começa a receber um subsídio para pagar ao pessoal docente: 2 educadoras de infância do Centro Regional de Segurança Social, quanto ao pessoal auxiliar recebia o restante que sobrasse após honradas as despesas mensais.

Assim o jardim-de-infância funcionou nestas condições durante 6 anos, com 40 crianças, altura em que celebrou os Estatutos no dia 6 de Abril de 1981, a partir desta data o Centro regional começou a enviar um subsídio por criança e as nossas condições começaram a melhorar.

Em 1 de Outubro de 1987 o jardim-de-infância mudou-se para as actuais instalações, nas quais se verificou melhores condições de trabalho e de espaço. Estas instalações foram mandadas construir pelo jardim-de-infância “ Crianças Felizes “, subsidiadas pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa em terreno cedido pela Câmara Municipal de Sintra.

Em virtude de se desenvolver, até então, um trabalho de qualidade por parte profissionais desta instituição, no seu dia-a-dia, a procura por parte da população local foi de tal ordem que em 1998 a Direcção do jardim de infância para satisfazer as necessidades em causa, candidatou-se ao Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré – Escolar do Ministério de Educação, concurso esse que a nossa instituição ganhou, por este motivo as instalações anexas às existentes foram ampliadas com mais 6 salas para o pré – escolar.

Após o término das obras em questão, no dia 17 de Novembro de 2003 a nossa instituição abriu as portas do novo espaço infantil. Espaço este que ficou com uma capacidade total de 30 crianças de 2 anos consideradas ainda creche e de 142 crianças em idade pré – escolar com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Pensamos, deste modo, ter condições suficientes, para poder dar uma resposta adequada, não só às necessidades das crianças, como também às necessidades da população das freguesias onde estamos inseridos.

3.2 - Oferta formativa:

Esta instituição possui respostas sociais de creche (2 anos) e Jardim de infância (3, 4 e 5 anos).

3.2.1 - Recursos físicos

Os recursos físicos, nomeadamente as instalações, abrangem o conjunto dos equipamentos, dos edifícios e das áreas exteriores, que foram concebidas como complemento do trabalho pedagógico a desenvolver, tendo em conta as suas áreas.

A instituição possui espaços interiores e exteriores com uma área total de 1200 m², que se encontram divididos por duas valências: creche (300 m²) e Jardim-de-infância (900 m²).

Deste modo a sua distribuição encontra-se da seguinte forma:

- Creche: duas salas de 2 anos com 55 m², com a capacidade para 18 crianças cada uma.

. 1 Refeitório (espaço polivalente)

. 1 WC para as crianças dos 2 anos (5 lavatórios, 6 sanitas, 1 base de duche)

. 2 WC para adultos (1 lavatório, 1 sanita e 1 base de duche)

. 1 Receção

. 1 Cozinha

. 1 Arrecadação para material

- Jardim-de-infância: duas salas de 3 anos com 52 m², com a capacidade para 21 crianças cada; duas salas de 4 anos com 52 m², com a capacidade para 25 crianças cada e duas salas de 5 anos com 52 m², com a capacidade para 25 crianças cada.

. 3 WC para crianças: 1 para salas de 3 anos (7 lavatórios, 7 sanitas, 1 base de duche); 1 para salas de 4 anos (7 lavatórios, 7 sanitas, 1 base de duche); 1 para salas dos 5 anos (7 lavatórios, 7 sanitas, 1 base de duche).

- . 1 Receção
- . 1 Gabinete para a médica
- . 1 Sala de coordenação
- . 1 Sala para o apoio educativo (terapeutas)
- . 1 Refeitório
- . 2 WC para adultos (1 lavatório, 1 sanita e 1 base de duche)

Tem ainda espaços exteriores distribuídos pelas duas valências: em creche, um espaço exterior, um parque para brincar com vários equipamentos lúdicos, e em jardim-de-infância um pátio coberto, e um parque dotado de equipamento adequado à faixa etária a que serve.

O espaço, os materiais e a organização do ambiente educacional, são vistos como áreas de intervenção curricular do educador, sendo as próprias crianças encaradas como elemento fundamental e ativo, na gestão/organização desses recursos disponíveis. Tudo isso potencia as suas atuações diárias onde se tenta ao máximo recriar situações reais nas interações pessoais.

3.2.2 - Recursos humanos

Esta instituição Escola do Povo das Mercês é uma IPSS que possui um corpo docente estável, visto que, existem pessoas que fazem parte dela desde a sua criação.

Pessoal não docente:

- 3 Diretores da instituição (Isaurinda Lopes, Manuela Lança, Ana Maria Marques)
- 1 Contabilista
- 11 Auxiliares de educação

- 1 Médica Pseudo Psiquiatra
- 1 Cozinheira
- 1 Ajudante de cozinha
- 1 Empregada de limpeza
- 1 Jardineiro.

Pessoal Docente:

- 1 Coordenadora Pedagógica (Manuela Lança)
- 8 Educadoras de Infância
- 1 Professor de música
- 1 Professor de ginástica






4. Princípios e Concepções

Valores:

O educador de infância organiza um ambiente de estimulação comunicativa, proporcionando a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com as outras crianças.

Promove, ainda, o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, tendo especial atenção, às que pertencem a grupos linguisticamente minoritários ou desfavorecidos.

No âmbito da expressão e comunicação, o educador de infância pretende:

-  Promover, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;
-  Desenvolver a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação de sentido estético e de compreensão do mundo;
-  Desenvolver atividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros, e possibilita o desenvolvimento das capacidades de escuta de análise, e de apreciação musical;
-  Organizar atividades e projetos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitem a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e a não verbal;
-  Promover o recurso a diversas formas de expressão dramática, explorando as possibilidades técnicas de cada uma destas;




- 👧 Organizar jogos, com regras progressivamente mais complexas, proporcionando o controlo motor na atividade lúdica, bem como a socialização pelo cumprimento das regras;
- 👧 Promover o desenvolvimento da motricidade global das crianças, tendo em conta diferentes formas de locomoção e possibilidades do corpo, da orientação no espaço, bem como da motricidade fina e ampla, permitindo à criança aprender a manipular os objetos;

No âmbito do conhecimento do mundo, o educador de infância pretende:

- 👧 Promover atividades exploratórias de observação e descrição de atributos dos materiais, das pessoas e dos acontecimentos;
- 👧 Incentivar a observação, a exploração e a descrição de relações entre objetos, pessoas e acontecimentos, com recurso à representação corporal, oral e gráfica;
- 👧 Criar oportunidades para a exploração das quantidades, com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e de processos não convencionais de numeração e medida;
- 👧 Estimular nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente;
- 👧 Promover a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos;
- 👧 Despertar o interesse pelas tradições da comunidade, organizando atividades adequadas para esse efeito;
- 👧 Proporcionar ocasiões de observação de fenómenos da natureza e de acontecimentos sociais que favoreçam o confronto de interpretações, a inserção da criança no seu contexto, o desenvolvimento de atitudes de rigor e de comportamento de respeito pelo ambiente e pelas identidades culturais.





4.1 - Princípios de orientação pedagógica

A nossa pedagogia de ensino sugere que o Jardim-de-infância seja um local onde a criança tenha a oportunidade de:





-  Aprender a pensar e a ter ideias próprias;
-  O saber estar, a saber fazer e a saber agir em grupo;
-  A conquistar a sua segurança, a sua autoestima e a sua autonomia.

Tudo isto são aspetos importantes, quer para o seu desenvolvimento, quer para as suas futuras aprendizagens escolares (educação para a vida).

O Jardim-de-infância não é:

-  Um depósito para deixar os seus filhos;
-  Um local onde eles apenas se entretêm;
-  Um local onde começam a ler e a escrever mais cedo;
-  Um substituto da educação familiar.

Nós pretendemos que o Jardim-de-infância torne todas as crianças:

-  Mais felizes;
-  Mais autónomas;
-  Mais despertas e ativas perante tudo aquilo que as rodeia;
-  Mais aptas a enfrentarem quaisquer dificuldades.




5. Opções conceituais: a escola e o processo educativo

Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

No âmbito da organização do ambiente educativo, o educador de infância organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas. Disponibilizando e utilizando materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança.

Procede-se a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças, deste modo, mobilizam-se e gerem-se todos os recursos educativos. Contudo, sem descurar das condições necessárias de segurança e acompanhamento do bem-estar das crianças.

No âmbito da observação, da planificação e da avaliação, o educador de infância, pretende:

-  Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados as necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;
-  Ter em conta, na planificação do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras;
-  Planificar a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo;

- 👩👧 Planificar atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios curriculares;
- 👩👧 Avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

No âmbito da relação e da ação educativa, o educador de infância, pretende:

- 👩👧 Relacionar-se com as crianças de forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia;
- 👩👧 Promover o envolvimento da criança em atividades e em projetos da iniciativa desta, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente em pequenos grupos e no grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade;
- 👩👧 Fomentar a cooperação entre as crianças garantindo que todas se sintam valorizadas integradas no grupo;
- 👩👧 Envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver;
- 👩👧 Apoiar e fomenta o desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança e do grupo;
- 👩👧 Estimular a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas;
- 👩👧 Fomentar nas crianças capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender;
- 👩👧 Promover o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania.

1. Áreas de intervenção e metas

Dinâmica institucional:

Interação com os pais e comunidade

“Os Pais devem ser lembrados de que eles são modelos de identificação para os filhos e devem mostrar às crianças que o seu envolvimento na educação é uma prova de que a educação é importante.”

Ann Kahn in “A Escola e os Pais – Como Colaborar?”

As escolas, como instituição, devem estar ao serviço da comunidade, mas infelizmente a maioria continua afastada e ausente do meio onde estão implantadas, por não colaborarem com as famílias e desconhecerem a realidade envolvente.

Uma escola integrada no meio não pode esquecer as características sociais, culturais e económicas, onde está inserida e deve promover os contactos e ajudar, na medida das suas possibilidades, a resolver os problemas dos seus filhos inerentes a essas características.

A Educação da criança é hoje encarada de uma forma global, em que o meio e todas as pessoas com as quais ela se relaciona, exercem influência no seu desenvolvimento. Deste modo, a cooperação entre Escola e Família, deve ser cada mais estreita, para que ambas as partes possam assegurar à criança uma ajuda convergente que a leve a ultrapassar os obstáculos e se construa um cidadão interveniente na sociedade.

Educar é saber modelar o presente em vista do futuro. A criança e o jovem para crescer necessitam de uma relação de assistência, de presença, de estimulação e de lucidez que deverá ser dada pelos pais, como o primeiro elemento de socialização e pela escola. É de crucial importância que a Escola e Pais caminhem de mãos dadas para esta árdua missão que é educar.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a finalidade da Escola é a educação no sentido amplo e não só instrução, sendo forçoso admitir que não são só os professores e alunos os intervenientes no processo, mas este é muito mais abrangente.

Existe também um sentimento geral de que as escolas só podem mudar se se desenvolverem laços fortes de colaboração com as famílias, porque ambas partilham responsabilidades pelo sucesso académico dos alunos; sucesso este que está relacionado com o desenvolvimento social, físico e emocional da criança.

A família e a escola são os dois primeiros meios de socialização que proporcionam à criança estímulos e modelos que servirão de referência para as suas condutas, concebendo como socialização, um processo de transformação do ser biológico, no ser social e cultural.

Animação socioeducativa

A animação sócio – educativa surge como estratégia complementar do sistema educativo e da acção pedagógica e procura reforçar essencialmente o processo de socialização infantil e juvenil.

Talvez seja importante reter o conceito matricial de animação, o que no diz Breda Simões *(a animação) só poderá ergue-se de uma relação que pressuponha da parte de animadores e animados, disponibilidade, compreensão, afetividade e comunicabilidade situadas»*.

As atividades de animação sócio - educativa têm como grande objetivo o deixar fluir.

Nestas atividades é muito mais importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças do que a existência de um produto. É mais importante o prazer de estar e conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem.

Será a emergência do sentido e conteúdo curricular que permitirá distinguir e recriar atividades de animação socioeducativa diferenciadas na dinâmica e conteúdo das atividades pedagógicas.

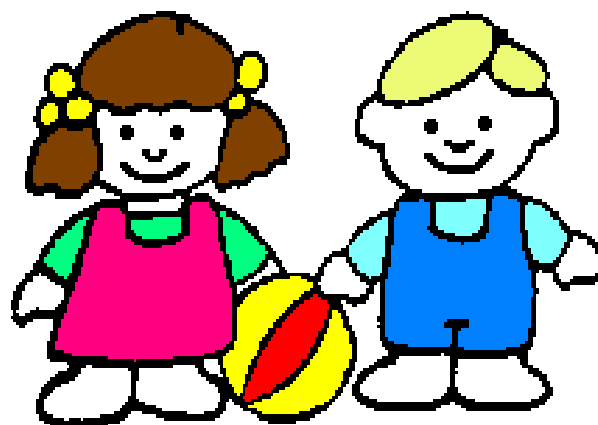
O tempo de animação socioeducativa é mais solto e íntimo, menos estruturado, vocacionalmente mais aberto à informalidade, à ausência de sistematizada e à multiplicidade de respostas.

A mudança de espaço físico é muitíssimo importante. Se ficarem na sala em que levam a cabo as atividades curriculares quer as crianças, quer os adultos serão com muito mais facilidade levados a repetir tudo o que foi feito durante o dia de atividades. Mudar de espaço e materiais (livros, jogos, brinquedos e outros) permite aos profissionais e às crianças a estarem mais aptos a recriar uma dinâmica diferente.

Para equipar este espaço não será necessário material muito sofisticado, mas simplesmente aquele favoreça a polivalência e a intimidade, afastando-se das características mais estruturadas da sala de jardim-de-infância.

O espaço exterior terá de ser cuidado e, sempre que possível equipado com materiais que permitam a experiências diversificadas. No espaço interior, equipamento para convívio, um colchão para cambalhotas, materiais que permitam a recriação de espaços (pequenos biombos, cordas, panos coloridos, lençóis) livros, música, jogos sociais e tudo quanto favoreça o convívio e a informalidade.

Projeto Pedagógico




1. Projeto Pedagógico:

O que é?

É uma metodologia assumida em grupo e que pressupõe uma grande implicação de todos os seus intervenientes. Pressupõe-se, ainda, um grande envolvimento no trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção. O educador torna-se co construtor de conhecimentos num processo de interação com os outros.

Para que serve?

Procura inserir a pedagogia de projeto numa ampla tradição pedagógica:

 Onde se descreve as fases e desenvolvimento de um projeto na sala de atividades;

Onde o educador reflete o papel de guia e suporte no processo, bem como, a sua responsabilidade pela organização do espaço e tempo com os seus vários intervenientes.


2. Perfil específico do educador de infância


Na educação Pré-Escolar, o perfil do educador de infância é o perfil geral do educador e dos professores do ensino básico e secundário, aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil.


A formação do educador de infância pode, igualmente, capacitar para o desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos.


3. Características do desenvolvimento das crianças:

- Aos 2 anos:

 É nesta altura que a criança começa a tomar conhecimento de si própria e das suas capacidades que vai começando a adquirir:

 É agora que começa, entre muitas outras noções, a aprender a subir, a descer, a lavar as mãos e a cara, a comer sozinha, a brincar com os colegas, a vestir e despir a roupa, a calçar e a descalçar os sapatos e a aprender a fazer as necessidades fisiológicas, sozinha:










 Aprender a usar o bacio ou a sanita sem ser forçado, é estimulado a brincar e a desenhar, vão-lhe ser contadas todos os dias histórias para encorajar a sua imaginação e canções para despertar o seu sentido de ritmo, entre outras atividades;

 Nesta idade o aspeto afetivo toma lugar essencial e de destaque a simpatia ou a antipatia por alguém, assim como a alegria e a tristeza, são contempladas com determinadas reações, de “raiva”, ou com as chamadas “birras”, ou ainda, com alegria e contentamento por algo;

Cada criança é um ser único com personalidade, cor e aspeto próprio e é nesta altura que a educadora e auxiliares devem ajudar, conhecendo cada uma delas em particular, a ver quais as necessidades, os seus gostos, os costumes e “vícios” para que a adaptação seja feita da melhor maneira a fim de que o “sofrimento” da criança se torne menos doloroso possível.

Por vezes, torna-se difícil conhecer todas ao mesmo tempo e é então necessário um longo período de adaptação quer para a criança, quer para o adulto, que fica com ela (temos que dar tempo ao tempo) e este período é relativo, nem sempre é igual para todos, depende da criança, da sua personalidade e dependência em relação aos pais ou avós.

Formação pessoal e social

-  Promover a autonomia;
-  Promover uma cultura de respeito, solidariedade e a colaboração;
-  Promover a responsabilidade e as regras, bem como a arrumação e cuidado com os brinquedos da sala;
-  Proporcionar um ambiente que promova valores, princípios e atitudes comportamentais que conduzem à formação de uma consciência cívica;
-  Conseguir uma tolerância à frustração que supere o sentimento de oposição ao outro (característico da faixa etária);
-  Identificar as suas características individuais;
-  Manifestar os seus gostos e preferências;
-  Expressar as suas emoções e sentimentos;
-  Estimular relações sociais de colaboração;

Educação física

Motricidade global:

- 👧👦 Aperfeiçoar movimentos mais complexos, da habilidade, rapidez, corridas, saltos e trocas de equilíbrio;
- 👧👦 Conhecimento do seu corpo e iniciação ao esquema corporal;
- 👧👦 Andar em todas as direções passando atravessando obstáculos;

Motricidade fina:




- 👧👦 Domínio dos dedos, pulsos, braço com movimentos eficazes, realizar jogos de construção, manusear diferentes materiais e texturas, mimar canções utilizando movimentos com as mãos.
- 👧👦 - Desenvolver a destreza manual, através da aplicação de várias técnicas (pintura, desenho, colagem, moldagem)



Linguagem e comunicação oral

- 👧👦 Expressar-se com clareza e com articulação correta com o mínimo de erros;
- 👧👦 Aumento do vocabulário e do nível de compreensão;
- 👧👦 Saber esperar pela sua vez para participar no diálogo;
- 👧👦 - Desenvolver a linguagem oral
- 👧👦 - Estimular o gosto pela leitura

Expressão artística

- 👧👦 Promover a expressão corporal, musical e plástica;
- 👧👦 Discriminar sons e estimular a memória auditiva;
- 👧👦 Desenvolver o sentido rítmico;
- 👧👦 Identificar sons
- 👧👦 Apropriar-se gradualmente de diferentes instrumentos (lápis, canetas, pinceis);
- 👧👦 Desenvolver a criatividade;
- 👧👦 Promover o jogo simbólico.






-  Promover a imaginação;
-  Explorar diferentes materiais:
-  - Desenvolver o sentido estético.

-  - Representar formas simples;
-  - Conhecer as propriedades e a relação entre os objetos (dentro/fora, cima/baixo);

Noções matemáticas

-  - Desenvolver as noções espaciais e temporais.

Conhecimento do mundo

-  Vivenciar experiências de forma a poder aproveitar o mundo e o que este proporciona;
-  Promover o conhecimento do ambiente natural e social;
-  Criar um clima favorável à aprendizagem para todas as crianças no espaço escolar;
-  Descobrir o mundo através de diferentes recursos;
-  Demonstrar preocupação com a natureza e a consciencia ecológica.

Para que todas estas competências sejam relativamente bem-sucedidos é necessário um equilíbrio afetivo que vai ser adquirido e reconhecido através de jogos e brincadeiras na sala Ihe vão proporcionar o prazer e a alegria necessária para o seu desenvolvimento pessoal.

A sua afirmação como ser independente será feita através de brincadeiras que por sua vez proporcionaram o seu bem-estar na creche e a sua desvinculação da família e ainda deixar para trás os objetos que a ligam a casa, habituando-se aos brinquedos da sala, partilhados com os outros colegas.

4. Caracterização das salas:

- As salas dos 2 anos:

Sala 1 – Educadora e duas auxiliares

Lotação: 20 crianças

Sala 2 – Educadora e duas auxiliares

Introdução ao tema

Um plano anual de atividades define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades.

Através deste tema **“A brincar também se aprende”** pretendemos que as nossas crianças desenvolvam alguns conceitos, tais como;

O afeto, a confiança, o respeito, a solidariedade, a partilha, a justiça, a liberdade, a tolerância e a responsabilidade...

Os mais pequenos poderão imaginar, criar e brincar de forma a descobrir e interiorizar esses conceitos, e desta forma, estão a aprender.

Tudo aquilo que faz parte das suas vidas ir à escola, ir ao médico, ter um nome, uma casa e que fazem parte do seu quotidiano são instrumentos indispensáveis para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social.

Em articulação com as Orientações Curriculares para o pré-escolar, pretendemos desenvolver nas crianças todo o seu potencial, e desta forma, poder fazer surgir algumas aptidões e vocações.

Este projeto irá ser desenvolvido durante 3 anos letivos, e dele fará parte cada projeto de sala, de cada educadora. Nele constará tudo aquilo que cada educadora pretende desenvolver em cada ano letivo com o seu grupo, especificamente.

“É proibido que os pais imaginem que o Jardim de Infância serve para aprender a ler e contar. Ele é útil para aprender a descobrir os sentimentos. Para aprender a imaginar e a fantasiar. Para aprender com o corpo, com a música e com a pintura. E para brincar. Uma criança que não brinque deve preocupar mais os pais do que se ela fizer uma ou outra birra, pela manhã ao chegar.” (autor desconhecido)

Brincar é o berço da criatividade. É o ponto de partida para uma mente ativa, capaz de analisar e resolver problemas. É a forma mais imediata e descontraída

de nos relacionarmos, de partilharmos afetos, de percebermos e aceitarmos o outro. Faz-nos crescer, criar desafios, visionar novos mundos de fantasia, novos significados para as nossas experiências.

Brincar é divertido, motivador e tem um papel preponderante ao longo do nosso desenvolvimento enquanto seres que aprendemos e nos relacionamos.

O brincar é uma atividade comum a todo o ser humano e parte da sua vontade e dos seus interesses, sendo mais habitual na infância.

“ [...] a brincadeira, o jogo, são o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual porque a brincadeira constitui uma característica fundamental do ser humano.” (Oliveira-Formosinho, 2004, p.119)

A brincadeira é fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento social, cultural e pessoal da criança. “O Brincar é a principal atividade da criança na vida; através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu.” (Spodek & Saracho, 2002, p.37), sendo que a criança gradualmente desenvolve conceitos de relacionamento causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular.

O brincar assume uma função educativa que promove a aprendizagem junto da criança, aumentando o seu conhecimento, as suas capacidades e a compreensão do mundo que a rodeia. Não incentivando apenas a sua imaginação e o seu lado mais criativo, o conteúdo da brincadeira deve ir ao encontro das necessidades da criança, das suas capacidades, dos seus gostos e da sua cultura.

Através da brincadeira a criança é capaz de exprimir os seus sentimentos, tanto de alegria como de tristeza, os seus receios, os seus desejos e as suas necessidades.

Podem distinguir-se dois tipos de brincadeira: brincadeira educativa e brincadeira não-educativa. A grande diferença entre estes dois conceitos reside nos objetivos que são atribuídos, sendo que na brincadeira educativa o grande objetivo é a aprendizagem. A criança pode explorar e descobrir o que a rodeia, adquirindo, por si própria, novos conhecimentos e desenvolvendo a sua

independência e autonomia. Brincar deve ser algo que desperte prazer e satisfação na criança e que parta da sua vontade, não devendo ser vista como uma obrigação, pois a diversão é essencial para a aprendizagem.












As crianças sentem necessidade de brincar, pois trata-se de uma atividade inata ao ser humano. Esta atividade representa um mar de possibilidades para a criança e é capaz de lhe proporcionar situações diversas que atendam às suas necessidades de aprendizagem e que lhe deem oportunidade de adquirir confiança, novas habilidades, praticar, imaginar, criar, experimentar, interagir, conhecer e valorizar-se a si mesma e as próprias forças, e entender as limitações pessoais.

À medida que as capacidades da criança se vão desenvolvendo, ela deve ser estimulada a praticar brincadeiras mais elaboradas que conduzem a situações de aprendizagem mais complexas e que lhe permitam aumentar as suas capacidades.

As brincadeiras devem ser adequadas ao nível de desenvolvimento de cada criança, oferecendo-lhe oportunidades de adquirir novas aprendizagens.

“Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, esta no seu momento de aprender.” (Machado, 1994, p.37)

Objetivos Gerais

-  Ter consciência de si, do outro e do meio envolvente;
-  Conhecer-se a si próprio;
-  Saber partilhar;
-  Ser tolerante;
-  Aceitar/conhecer outras culturas;
-  Aceitar as diferenças;
-  Respeitar os outros;
-  Ser solidário;
-  Desenvolver a capacidade de interpretar a realidade do mundo em que vivem;
-  Gostar de aprender;
-  Saber cooperar.

“A brincar. Quando me virem a montar blocos
A construir casas, prédios, cidades
Não digam que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender sobre o equilíbrio e as formas
Um dia, posso vir a sr engenheiro ou arquiteto.
Quando me virem a fantasiar
A fazer a comidinha, a cuidar das bonecas.
Não pensem que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a cuidar de mim e dos outros
Um dia, posso vir a ser mãe ou pai.
Quando me virem coberto de tinta
Ou a pintar, ou a esculpir e a moldar barro
Não digam que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a expressar-me a criar.
Um dia, posso vir a ser artista ou inventor.
Quando me virem sentado
A ler para uma plateia imaginária
Não riam e achem que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a comunicar e a interpretar
Um dia, posso vir a ser professor ou ator.
Quando me virem à procura de insetos no mato
Ou a encher os meus bolsos com bugigangas

Não achem que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a prestar atenção e a explorar
Um dia, posso vir a ser cientista.
Quando me virem mergulhado num puzzle
Ou nalgum jogo da escola
Não pensem que perco tempo a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a resolver problemas e a concentrar-me
Um dia posso vir a ser empresário.
Quando me virem a pular, a saltar a correr e a movimentar-me
Não digam que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender como funciona o meu corpo
Um dia posso vir a ser médico, enfermeiro ou atleta.
Quando me perguntarem o que fiz hoje na escola
E eu disser que brinquei
Não me entendam mal
Porque a brincar, estou a aprender.
A aprender a trabalhar com prazer e eficiência
Estou a preparar-me para o futuro.
Hoje, sou criança e o meu trabalho é brincar.”
(Anita Wadley)